

PREMIAÇÃO

Mostra Competitiva Geral

R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) para os cinco primeiros colocados nas categorias: Animação, Documentário, Experimental/Videoarte, Ficção, Videoclipe.

R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais) para os cinco segundos colocados nas categorias: Animação, Documentário, Experimental/Videoarte, Ficção, Videoclipe.

R\$ 2.500,00 (mil e quinhentos reais) para os cinco terceiros colocados nas categorias: Animação, Documentário, Experimental/Videoarte, Ficção, Videoclipe.

Mostra Competitiva de Formação

R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para os primeiros colocados nas categorias: Animação, Documentário e Ficção.

TROFÉU FERNANDO SPENCER

Será concedido ainda o **Troféu Fernando Spencer** para os filmes concorrentes na Mostra Competitiva Geral, nas seguintes modalidades: Melhor Direção / Melhor Fotografia / Melhor Montagem / Melhor Roteiro / Melhor Produção / Melhor Direção de Arte / Melhor Trilha Sonora / Melhor Som / Melhor Ator / Melhor Atriz

PRÊMIO CIARIO / NAYMAR / CONNE

O prêmio CIARIO/CONNE será concedido ao melhor filme da Curta-Metragem da Região CONNE, no valor de **R\$ 8.000,00 (oito mil reais)** em locação de equipamentos de iluminação, acessórios e maquinaria; da empresa NAYMAR, válido por um ano. O objetivo deste prêmio é incentivar a carreira de cineastas residentes nas regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste, do qual fazem parte do CONNE.

PRÊMIO FESTIVAL VEROUVINDO

Pelo quinto ano em parceria com o FestCine, o Festival VerOuvindo premia três curtas pernambucanos com os serviços de **audiodescrição - AD, de tradução para língua brasileira de sinais - Libras e de inserção da legenda para surdos e ensurdecidos – LSE**. Esses curtas irão compor a Mostra de Curtas Pernambucanos, em abril, durante o festival.

Apesar de chegarem como pós-pós-produção, essas interferências acessíveis buscam dialogar com a estética do filme e aproximar o público com deficiência visual ou auditiva da experiência de assistir a filmes em um espaço coletivo contribuindo para fazer da sala de cinema um ambiente de convivência das diversidades.

Liliana Tavares - Idealizadora e coordenadora do VerOuvindo

Curadores:

Amanda Mansur Custódio Nogueira - é professora do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Possui Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Coursou o Taller de Roteiro Cinematográfico na Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de Los Baños - EICTV, em Cuba. Ministra disciplinas, oficinas e minicursos sobre teoria e prática do audiovisual, além de atuar na área como produtora, diretora e continuísta. É autora dos livros, O Novo Ciclo de Cinema em Pernambuco: a questão do estilo, lançado pela Editora Universitária da UFPE (2010) e A Aventura do Baile Perfumado: 20 Anos Depois (2016), lançado pela Editora CEPE. Atualmente está na Inglaterra, como pesquisadora visitante na University of Reading.

George Pereira - Diretor premiado, George dirigiu o longa-metragem "Organismo", grande vencedor do Festival de Cinema de Triunfo.

TROFÉU ABCA

A ABCA (Associação Brasileira Cinema de Animação), entidade que representa os profissionais nas diversas técnicas de animação, com foco na pesquisa, fomento, formação profissional, difusão e distribuição dedica o Certificado de Melhor Animação no 20º Festcine - Festival de Curtas de Pernambuco, pela primeira vez. O júri da ABCA será composto por:

Diego Mascaro - formado em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFPE e desde 2007 trabalha com animação stop motion em produções cinematográficas, oficinas e algumas publicidades, além de atuar como assistente de arte em filmes no nordeste. No projeto Animalibras, desenvolveu a linguagem da animação como desdobramento do projeto Fotolibras, que propunha uma vivência fotográfica com pessoas surdas.

Samuel Guimarães (Muca) - Animador e professor de stop motion. Dublador e palestrante. Atua na publicidade há 30 anos.

Miro Souto - Bacharel em Artes Visuais, atua a 15 anos no mercado publicitário, cultural e cinematográfico, como artista de storyboard, ilustrador, animador e diretor. Participou dos curtas metragens, Até O Sol Raiá como artista de storyboard e ilustrador, Kauan e a Lenda das Águas - episódio Amazônia Azul como animador 3d, além das duas temporadas de Dino Aventuras para o canal Disney Jr., atualmente participa no projeto Mundo Bitá e está desenvolvendo o curta metragem Barbas de Molho como diretor de artes, além de trabalhos freelancers.

TROFÉU ABD/APECI

A ABD/APECI (Associação Pernambucana de Cineastas) foi criada em 1979, como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que mobiliza realizadores no Estado e defende a produção audiovisual independente em todos os formatos e gêneros. O troféu ABD/APECI é um prêmio de reconhecimento à criatividade da produção cinematográfica exibida no Festcine – Festival de Curtas de Pernambuco. O júri da ABD/PE será composto por:

José Alberto da Silva Júnior - Em 2015, 2016 e 2018 foi membro do júri da Mostra Pajeú de Cinema, em Afogados da Ingazeira. Ainda em 2016, co-dirigiu o curta-doc Lulu, onde foi entrevistada a família do poeta Zezé Lulu, de São José do Egito. Em 2017, montou e dirigiu o curta Luz, Câmera, Carona e foi assistente de direção no longa O Bem Virá, de Uilma Queiroz. Ainda em 2018 ministrou oficinas de produção audiovisual pelo projeto Consciência Cor e Arte, nas comunidades quilombolas de Livramento e Águas Claras, na região de Triunfo-PE, resultando em dois curtas dirigidos pelos alunos.

Maria Samara - Maria Samara é de Afogados da Ingazeira, sertão do Pajeú, atualmente mora em Recife. Tornou-se cientista social pela UFPE. É técnica em cinema, poeta e produtora cultural. Tem experiência com educação de jovens em escolas Públicas. Realizou produções audiovisuais e vídeos-poesia. Roteirista do curta-metragem *mulher(es)pelhos*, vencedor do 7º Fifer - Festival Internacional do Filme Etnográfico. É feminista e mãe de Violeta. Atua no Coletivo de Mães Feministas Ranúzia Alves, no Mape- Mulheres no Audiovisual de Pernambuco. É mestrandia em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação de Sociologia, UFPE, pesquisa cinema e relações sociais de gênero em Pernambuco, faz parte do Grupo de Estudos Feministas Ponciá e do Teia Feminista.

Márcio Martins - Aluno do curso de Cinema e audiovisual nas Faculdades Integradas Barros Melo, atualmente cursa o quarto de um total de sete períodos, tem experiência em produções acadêmicas, experimentando diversas áreas do audiovisual, tendo liderado pelo menos quatro projetos, atuando como produtor, assistente de som, roteirista e diretor, além de participar de um grupo de estudos multiartístico, guiado pela artista visual e performática Milena Travassos.

HOMENAGEADOS

Arlindo Gusmão – Arlindo Gusmão tem 87 anos e sua paixão pelo cinema iniciou ainda garoto, quando ia ao extinto Cine Polytheama, situado na Rua Barão de São Borja. Em 1952, aos 21 anos, na Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), assumiu o cargo de “viajante” – visitando cinemas do interior pernambucano, viajando de trem, ônibus, caminhão, carregando uma mala contendo Trailers e Cartazes de filmes que eram oferecidos aos exibidores. Em muitas viagens, era acompanhado pelo técnico José Hildo, que fazia consertos e manutenções dos equipamentos de som e imagem dos cinemas. Fichas elaboradas por ele, com endereço, nome do cinema, proprietário, constitui no único mapeamento do parque exibidor pernambucano dos anos 50/60.

Gusmão programou os títulos da Art Films e depois, para a Warner Bros e Herbert Richards, distribuidora com grande foco nos filmes nacionais, que também produzia e oferecia serviços de dublagem de filmes estrangeiros. Ao sair da empresa, partiu para a Ipanema, distribuidora de filmes brasileiros administradas pelos irmãos Farias (Roberto e Reginaldo).

A experiência com filmes nacionais o levou em 1974 a Embrafilme, antiga empresa estatal que gerenciava todos os módulos (produção, distribuição, exibição) do cinema brasileiro. Pouco antes da gestão na Embrafilme, em 1973, Gusmão, criou a “Aquarius”, empresa pela qual chegou a comprar os royalties de alguns títulos em 35mm para distribuir; entre eles “El Cid” (1961), com Charlton Heston. Era também pela Aquarius que chegavam ao Recife os principais “filmes de arte” que exibiam na cidade, como o italiano “A Classe Operária Vai ao Paraíso” (1971) e o francês “Sopro no Coração” (1971). Aquarius chegou a apoiar a revelação de quatro curtas-metragens de Fernando Spencer, entre eles o clássico “Adão Foi Feito de Barro” e “Almery e Ary, Ciclo da Vida”. Arlindo Gusmão sempre estimulou o cinema local, recebendo em sua sala na Cinelândia pernambucana (edf Alfredo Fernandes, Recife Antigo) jovens cineastas, cineclubistas e exibidores de cinema e educação.

Graça Araújo – Nascida Maria Graciliane Araújo da Silva, negra, no município de Itambé, na Zona da Mata Norte pernambucana, a jornalista Graça Araújo costumava dizer que “tinha tudo para dar errado mas, graças a Deus, deu certo”. Depois de sua partida precoce - vítima de um AVC no dia 8 de setembro de 2018 - ainda ecoa nos ouvidos dos pernambucanos sua voz forte, consciente e política.

Da infância sofrida de menina órfã a uma jornalista antenada com a vida política e cultural dos pernambucanos, Graça Araújo teve como marcas a força - começou a trabalhar aos 14 anos - a determinação, e o dom da palavra. Quando moça, ainda sonhou em ser médica, mas quis a vida que fosse trabalhar como secretária de uma revista, em São Paulo, para onde sua mãe havia se mudado tempos atrás, com os seis filhos, após o falecimento do marido.

Observando a rotina dos jornalistas, Graça decidiu ser uma. Formou-se em São Paulo e decidiu voltar para o Recife, em busca de uma chance com sua nova paixão: o rádio. Nunca seria capaz de imaginar que, alguns anos depois, se tornaria uma referência para a comunicação. Graça não somente apresentou notícias, ela tomou posições sobre os assuntos que mais afetavam a vida das pessoas. Não era só mais um rosto na TV, era um tipo único. E sua ligação com o audiovisual não

ficou restrito ao telejornal, mas foi ao cinema também. A jornalista colaborou enormemente no processo da difusão do cinema pernambucano, apresentando, inclusive, todas as edições do Festival Cine PE.

JÚRI OFICIAL

MOSTRA COMPETITIVA GERAL

Categorias: Animação, Documentário, Experimental/Videoarte, Ficção, Videoclipe

Osman Godoy - É cineasta e produtor cultural. Foi presidente da ABD/APECI, membro da Comissão Deliberativa do FUNCULTURA e do SIC da Prefeitura da Cidade do Recife, membro do Conselho de Cultura da PCR e coordenador do Fórum do Audiovisual da PCR. Realizador no Ciclo do Super 8 em Pernambuco, roteirista e diretor dos curtas metragens: O Mensageiro, Nada Além, Ninhos Antigos, Vila Barra, Viva Santo Antônio / Viva São José, entre outros. Atualmente é sócio da produtora ANEGRA FILMES tendo produzido recentemente o levantamento do Patrimônio Imaterial dos bairros de Santo Antônio e São José.

Regina Célia de Souza Barbosa - Escritora, produtora cultural, diretora e roteirista audiovisual. Dirigiu e roteirizou alguns Filmes de curta metragens, entre eles: "Um vestido para Lia" (Ficção | 14min | 2010). Como produtora atuou no escritório do Prodav 09 / FSA Ancine no Nordeste (2015 a 2017); atuou na coordenação dos NPDs do Programa Olhar Brasil da SAV / MInc (2009 a 2010). Coordenou a produção do projeto de difusão audiovisual: Cine Jangada. Atualmente faz assessorias a projetos de conteúdos audiovisuais para televisão para produtoras audiovisuais do Nordeste.

Marlom Meirelles - Diretor dos curtas de ficção "Devaneio", "A Emparedada da Rua Nova" (premiado no Cel.U.Cine), "Olhos de Botão" (projetado na Universidade de Harvard e em mais de 50 festivais ao redor do mundo) e do documentário "Entre Mulheres". Produtor executivo do curta-metragem "Iluminadas", dirigido por Gabi Saegesser, e editor do longa-metragem "One Day We Arrived to Japan", co-dirigido pelo norte-americano Aaron Litvin e pela paulistana Ana Paula Hirano (exibido no museu de etnografia de Genebra). Desenvolveu e coordenou o projeto de formação "Cabeça de Cinema", um conjunto de 12 cursos de iniciação audiovisual oferecido a estudantes da rede pública de ensino da região metropolitana do Recife, em uma ação que integrou o projeto cineCabeça. Conceituou e produziu o curso "História do Cinema Pernambucano", resultado de uma densa pesquisa sobre os ciclos de cinema do Estado. É coordenador e professor dos projetos "Documentando" e "Mídias Móveis", oficinas temáticas de iniciação audiovisual.

MOSTRA COMPETITIVA DE FORMAÇÃO

Categorias: Animação, Documentário e Ficção

Renata Claus – Atua no audiovisual desde 2008, na área de animação stop motion e direção de arte, tendo estreado como diretora com o curta-metragem "Exília" (2015). Participou dos curtas "A Menina que Mudou de si" (2018) de Nathalia Forte, "O Homem

das Gavetas" (2018) de Duda Rodrigues, "Guaxuma" (2018) de Nara Normande, "O Ex-Mágico" (2016) de Mauricio Nunes e Olimpio Costa, "Dia Estrelado" (2011) de Nara Normande. Integrou a curadoria do Festival Animage em 2012, 2013 e 2014.

Juliana Soares Lima - Mestranda em Comunicação na linha de pesquisa Estética e Culturas de Imagem e do Som (UFPE, 2018-2020), Bacharela em Cinema e Audiovisual (UFPE, 2017). É assistente de produção executiva em Fim de Festa, longa-metragem de Hilton Lacerda, em pré-produção - Carnaval Filmes, 2018, roteirista de Tainara, curta-metragem em fase de captação de recursos, diretora e roteirista em Rosário, curta-metragem em fase de pós-produção (aprovado no FUNCULTURA - Vilarejo Filmes, Co-roteirista em Fim de Semana no Paraíso Selvagem, longa-metragem de Pedro Severien, em fase de pré-produção (aprovado no FUNCULTURA), estágio em direção em Divino Amor, longa-metragem de Gabriel Mascaro, em pós-produção - Desvia Produções Artísticas, foi Júri da Associação Brasileira de Documentaristas (PE) no IX Janela Internacional de Cinema, em 2016, assistência de curadoria no III MOV - Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco, em 2016, trabalhou na produção de Ilha no Centro do Mundo, curta-metragem de Felipe André Silva, 2016, assistência de produção em Peito Vazio, curta-metragem de Yuri Lins e Leon Sampaio (aprovado no FUNCULTURA), em 2016. Estagiou em curadoria e programação na Coordenação do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, 2015-2017 e foi curadora de pesquisa e articulação entre universidades na VIII Semana Universitária do Audiovisual, em 2014.

Claudia Oliveira - É concluinte do curso de Letras Português pela UFPE. Cineclubista, professora, produtora, agitadora e ativista cultural na cidade da Vitória de Santo Antão; membra da equipe principal do Cineclubes Avalovara e do movimento artístico-cultural Coletivo Galileia. Participou da coordenação/produção da "Primeira Mostra de Cinema da Vitória de Santo Antão" e da comissão de Direção Artística/Curadoria na segunda edição desta mesma Mostra.

FICHAS TÉCNICAS DOS FILMES

MOSTRA COMPETITIVA DE FORMAÇÃO

CATEGORIA ANIMAÇÃO

#Turismo_Selvagem (4 minutos, 2018), Direção Coletiva.

Numa pacata manhã de domingo, Triunfo-PE acordou com um susto. Uma onça foi flagrada correndo pelas ruas da cidade. O assunto logo viralizou nas redes sociais...

Contato: brunafloretcc@gmail.com

A Hora do Tabaqueiro (3 minutos, 2018), Direção Coletiva.

Figura típica do Carnaval de Afogados da Ingazeira, o Tabaqueiro pode representar o mais puro sentido de uma fantasia para alguns e pode ser o pior dos pesadelos para outros.

Contato: naynayse@gmail.com

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

Carolinas: as mulheres da ocupação Carolina de Jesus (6 minutos, 2017), de Sofia Lucchesi e André Norões

O documentário "Carolinas: as mulheres da Ocupação Carolina de Jesus" direciona um olhar sobre a luta feminina pelo direito à moradia, a partir do ponto de vista de quatro mulheres: Nalva, Marinete, Maria Andreza e Leleu. Durante a atuação na Ocupação Carolina de Jesus (MTST-PE), essas mulheres têm aprendido sobre seus direitos, sobre privilégios de gênero, machismo, patriarcalismo e sobre a importância do seu protagonismo na vida e nas lutas, passando por processos de empoderamento. Nos relatos, elas citam o enfrentamento com a ação policial e a violência desses episódios, bem como contam sobre a história da ocupação, seus motivos e vivências, relacionados às suas próprias subjetividades e questionamentos a respeito de seu lugar no mundo, processo micropolítico que move a principal força do documentário.

Contato: anasofialucchesi@gmail.com

Desyrrê (13 minutos, 2018), Direção Coletiva

Dos caminhos, dos rumos, destinos e desatinos percorridos e das (re)existências pelo Sertão do Pajeú, a força de Desyrrê inspira! Mulher sertaneja de pulso firme se faz poesia entre nós, tem uma "Vida & Morte Severina" transgressora, com brilho nos olhos, vaidade para abraçar o melhor da vida e garra para enfrentar seus medos, preconceitos e as adversidades. Seu salto alto lhe empodera e do alto dele ela reina absoluta, é divina, diva apoteótica, prece subversiva, oração em forma de prosa. Ser um corpo dissidente, um corpo, um corpo marcado por territórios minados no Oásis do Sertão, é uma luta diária por reconhecimento e visibilidade mais assídua. Desyrrê vivencia na pele esse resistir e persistir em sua trajetória. Desyrrê, é pele, derme, epiderme, carne sacra, carne viva que transborda, é fluxo, travessia, rio que corre em nossa aorta.

Contato: thais.yhk@gmail.com

Eu sou Lamento (18 minutos, 2017), de Almir Cunha

O documentário apresenta a influência do Bloco Lamento Negro dentro da comunidade de Peixinhos, em Olinda, no contexto e cenário musical desenvolvido em Pernambuco e em questões sociais do Estado, tanto no passado, quanto no presente. O filme narra o surgimento do grupo, o auge, com a disseminação do movimento Manguebeat, e a conjuntura atual.

Contato: almir.cunha20@gmail.com

Quando Me Deixam Falar (18 minutos, 2017), de Ivson Henrique e Lais Rilda

Há mais de 30 anos um grupo de mulheres luta por mudanças na realidade da população do Cabo de Santo Agostinho. Uma história que teve início com um abaixo assinado por conta da precariedade no serviço de fornecimento de água e hoje se tornou uma referência do movimento feminista pernambucano. O Centro das Mulheres do Cabo é a casa de Francisca, Efigênia, Cida, Manina, Elaine, Nivete e tantas outras mulheres lutadoras que ao longo dos anos vêm conseguindo vitórias expressivas em favor de tantas mulheres não só do Cabo, mas de toda Mata Sul de Pernambuco. Tudo isso conseguido com garra, força feminina e principalmente com a fala. Quando Me Deixam Falar é isso, a história das mulheres do Cabo, que a partir da fala, conseguiram conquistar todos os seus direitos.

Contato: laisrilda92@gmail.com

Rita (10 minutos, 2018), de Maria Luyza Souza

O filme conta a história de Rita, uma mulher de 30 anos que tem uma relação peculiar com os livros. Desde pequena os livros já chamavam sua atenção e isso reverberou em uma

paixão grande pelos exemplares na fase adulta. A profundidade dramática da história da personagem deu vida ao documentário "Rita".

Contato: marialuyzasouza@gmail.com

Tangível Ballet (10 minutos, 2017), de Tatiane Ferr e Ana Gabriela

Jovens bailarinos retratam suas experiências no ballet clássico em escolas de dança da Região Metropolitana do Recife. Tornando-se instrumento de reflexão e conscientização ao expor a interação com a dança clássica e a sociedade, o documentário promove a desconstrução de estereótipos ligados ao machismo e a homofobia, ao qual historicamente vem associando o ballet ao gênero feminino e a homossexualidade. Reunindo entrevistas, imagens de campo e acervo, que apresentam vivências desses bailarinos com a dança clássica, abordando com caráter informativo e reflexivo sobre o tema, de modo que as pessoas conheçam essas histórias e ressignifique o olhar sobre meninos que dançam ballet, entendendo a dança como expressão artística, não como definição de gênero ou orientação sexual, sensibilizando e cativando o público com essas histórias de determinação e amor por essa arte.

Contato: tatianeferr@outlook.com

TRANSdisciplinaridade (4 minutos, 2017), de Kailane Cavalcanti, Oliver Matheus, Rennan Peixe e Sinthya Eloy

Falar de gênero na escola é exercitar a cidadania para o reconhecimento da igualdade entre ambos os sexos. As escolas precisam preparar os estudantes para lidar com as diferenças de forma respeitosa e humana. TRANSdisciplinaridade é um documentário que questiona o silêncio institucional da escola pública de Pernambuco e o aponta como uma ferramenta de opressão que situa os corpos de pessoas Transexuais na marginalidade social. Acreditamos que pouco importa se nascemos em um corpo sexado fêmea ou macho: temos o direito de habitar nossos corpos como desejarmos sem medo de violência e discriminação.

Contato: rennanprofessor@gmail.com

CATEGORIA FICÇÃO

Coração do Mar (20 minutos, 2018), de Rafael Nascimento

Cercado pela violência da região metropolitana de São Paulo, onde no Brasil a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado, Cadu, filho de Teresa, aos 10 anos sonha conhecer o mar.

Contato: rafadzi@live.com

Pisciano (2 minutos, 2018), de Alexandre Pitanga

Todos sonham em encontrar o amor nos pequenos gestos do cotidiano, principalmente os piscianos, e tudo isso pode começar com uma simples troca de olhar dentro de um ônibus.

Contato: alex.pitanga346@hotmail.com

Quanto Craude no Meu Sovaco (4 minutos, 2017), de Duda Menezes e Fefa Lins

Todo mundo tem algo pra falar sobre o meu sovaco. Que craude!

Contato: dud4menezes@gmail.com

Uma Volta Comigo (21 minutos, 2018), de Larissa Reis

Nina e seus amigos são apaixonados por andar de patins pelo Marco Zero. Seu pai, Carlos, não aceita muito essa ideia por traumas no passado. Sua irmã Carolina tenta ser mediadora entre a relação de Pai e Filha.

Contato: lari_reis2@hotmail.com

MOSTRA COMPETITIVA GERAL

CATEGORIA ANIMAÇÃO

Adeus (12 minutos, 2017), de Marília Feldhues

Com a ajuda de seu irmão mais velho e seu cachorro, Téo precisa aprender a lidar com a morte da mãe e no caminho ele entende que, muitas vezes, deixar ir também é um grande ato de amor.

Contato: ulisses@viucine.com

Bolha (15 minutos, 2018), de Mateus Alves

Produzido a partir de pinturas a óleo e acrílico do artista plástico pernambucano Daaniel Araújo, a animação “Bolha” retrata um dia na vida de um jovem em dessintonia com o mundo a sua volta. Deparando-se com uma deformidade em seu corpo, ele busca uma saída.

Contato: distribuicao@tarrafaproducoes.com.br

Guaxuma (14 minutos, 2018), de Nara Normande

Eu e a Tayra crescemos juntas na praia de Guaxuma. A gente era inseparável. O sopro do mar me traz boas lembranças.

Contato: livia@vilarejofilmes.com.br

CATEGORIA DOCUMENTÁRIO

A Senhora dos Ventos (24 minutos, 2018), de Chia Beloto e Rui Mendonça

A Yalorixá Mãe Lúcia de Oyá, tufão e leve brisa, lança a rebeldia com um canto de orixás sobre o toque de recolher. Os jovens, muitas mulheres, saem de suas casa e se encontram na praça para um grande recital de poesia, o Recital Boca no Trombone. A tradição oral periférica, do povo de terreiro e do rap, pulsando freneticamente.

Contato: babaprodutora@gmail.com

Antiproibicionismo JAH!!! (16 minutos, 2018), de Juliana Trevas e Pedro Severien

A militância antiproibicionista em suas diversas dimensões hoje em Pernambuco.

Contato: pedroseverien@gmail.com

As TransforMISStas (16 minutos, 2018), de Henrique Arruda

Recife, 28 de abril de 2018. Dez transformistas competem pelo título inédito de representar o estado de Pernambuco, no Miss Brasil Gay, em Juiz de Fora (MG). Entre trocas de roupas, cílios e perucas, elas sonham em, um dia, serem tão valorizadas quanto a coroa que uma delas vai carregar esta noite.

Contato: hickarruda@gmail.com

Carrero, o áspero amável (25 minutos, 2018), de Luci Alcântara

O premiado escritor pernambucano Raimundo Carrero – autor de mais de duas dezenas de romances, alguns traduzidos no exterior – discorre sobre sua carreira literária, seu método de criação, sua experiência como ator de teatro e de cinema, além de seu trabalho como dramaturgo e roteirista. Em depoimentos, antes e depois de um acidente neurológico,

Carrero relata o que é essencial no seu trabalho e reitera ser a literatura o ofício que lhe faz viver. setenta vidas escritas setenta vezes CARRERO

Contato: lucinescopia@gmail.com

Cor de Pele (15 minutos, 2018), de Livia Perini

Cor de Pele é um documentário sensível sobre a vida de Kauan, um menino albino de 11 anos. Nascido com pais negros, Kauan descreve de forma lúdica e espontânea a rotina do dia-a-dia com sua família atípica, pois ele tem cinco irmãos: dois albinos e três negros. Mesmo com todas as limitações de sua condição, ele quebra barreiras e se insere na abundante cultura negra local de sua cidade natal.

Contato: distribution@inquietacine.com.br

Enraizada (8 minutos, 2018), de Tiago Delácio

No coração do Recife, Olívia resiste.

Contato: tiagodelacio@gmail.com

Entremarés (20 minutos, 2018), de Anna Andrade

No chão de lama, mulheres compartilham os seus vínculos e vivências com a maré, a pesca, e a Ilha de Deus.

Contato: distribuicao@tarrafaproducoes.com.br

Extintos Cinemas (13 minutos, 2018), de William Tenório

O cinema esteve aqui.

Contato: wilbtenorio@gmail.com

Mayra está bem (8 minutos, 2017), de Juliana Lima

Através de narrativas o vídeo documentário Mayra está bem, sobre a solidão da mulher negra, apresenta experiências de mulheres que resolveram militar pela sua independência e contra o cruel cotidiano social imposto pelo racismo e pelas discriminações, mas que têm em comum o fato de não ter parceiros afetivos fixos. São depoimentos carregados de sentimentos causados pela exclusão e pelo preconceito.

Contato: juliana.cine.musica@gmail.com

Mini Miss (16 minutos, 2018), de Rachel Daisy Ellis

Filmado inteiramente da perspectiva de uma criança de quatro anos, MINI MISS acompanha cinco meninas entre 3 e 5 anos que participam do concurso de beleza Mini Miss Baby Brasil. O filme oferece uma visão única sobre a primeira infância, mostrando a capacidade nata de resistência das crianças num mundo dominado por normas e desejos de adultos.

Contato: films@desvia.com.br

Na Pisada (12 minutos, 2017), de Sérgio Santos

O canto das memórias do Brasil profundo na pisada de quatro manifestações do coco nordestino.

Contato: srsantos16@gmail.com

Realizadorxs (10 minutos, 2018), de Cacau Barros

Curta documentário sobre o mercado audiovisual pernambucano através da perspectiva feminina (das próprias realizadorxs).

Contato: caubarross@gmail.com

Tempo Circular (20 minutos, 2018), de Graciela Guarani

O curta TEMPO CIRCULAR, aborda o tempo na visão indígena da Nação Pankararu. Um tempo não linear, um tempo circular, tempo de escutar o passado estando no presente e pensando no futuro, um tempo onde os três estágios de tempo se comunicam com sabedoria, respeitando o ciclo natural das coisas, TEMPO CIRCULAR trás narrativas originais com canções, dizeres da vida, da corrida diária pelo bem estar e o apelo á ancestralidade e a paz.

Contato: graci.poty@gmail.com

CATEGORIA VIDEOARTE / EXPERIMENTAL

Cavalo Concreto (16 minutos, 2018), de Juliano Valença

Em uma fazenda abandonada, um grupo de teatro está ensaiando seu próximo espetáculo: Quanto Vale esse Apartamento?! O imaginário se confunde com o real e outras surpresas começam acontecer.

Contato: tuliosv1989@gmail.com

Deusa (15 minutos, 2018), de Joana Gatis e Mayara Millane

Deusa ou humana, mulher ou planta, ela se sente como uma flor: igualmente formosa, arrancada das raízes e sofrendo podas. Até que ela entra em colapso e lhe são revelados seus desejos femininos mais íntimos. O curta faz parte do projeto "Deusa Poda" que metaforiza os vários sentidos da palavra "Poda" por meio de algumas linguagens como a poesia, a fotografia, o cinema e a performance.

Contato: mayaramillane@gmail.com

GeoPoesis (22 minutos, 2018), de Zé Diniz e Fred Nascimento

Este vídeo-performance é um passeio sensorial pela natureza das terras Pankararu, Kapinawá e Xukuru. Transitando entre o corpo atravessado pela paisagem e a intervenção do corpo nesta, a imensidão das terras amplia os dizeres do corpo, buscando uma simbiose com o ambiente. A terra, morada dos encantados destes povos indígenas de Pernambuco, é aqui performada, sublimada, através da conexão das performers com os territórios sagrados.

Contato: tainaveri@gmail.com

Tá difícil atravessar (4 minutos, 2018), de João Lin

Curta experimental a partir de fotografias de esboços e pinturas que refletem uma narrativa tangencial a um momento político conturbado e intenso no Brasil em 2018. Tais desenhos são registros espontâneos, em sketchbooks, do artista visual João Lin, que fez desses desenhos e pinturas, símbolos gráficos para uma narrativa nonsense sobre as tensões políticas do nosso País.

Contato: joaolin@gmail.com

CATEGORIA VIDEOCLÍPE

"SOBRADO" (2 minutos, 2018), de Rodrigo Barros

As sobras de um relacionamento. O bailar entre passado e presente. Vídeo dança onde a poesia imagética nos remete aos sentimentos latentes do fim de relações. Projeto solo do integrante da banda pernambucana Gudicarmas, Felipe Sitonio, ou apenas Sitonio, estréia com "Sobrado". O single, produzido pelo próprio artista em parceria com Cadu Bussad (integrante da banda Prume)

Contato: rodrigobcamposs@gmail.com

Areia Branca (5 minutos, 2017), de Victor Giovanni

O clipe faz um paralelo entre o dia e a noite de forma abstrata, através da dança e de dois cenários distintos. Um aparentemente mais "organizado" e outro, claramente mais caótico. Mas qual dos dois cenários realmente representa cada um desses lados nas nossas vidas?
Contato: contatovictorgiovanni@gmail.com

Dorival - Academia da Berlinda (6 minutos, 2018), de Filipe Marcena e Marcelo Sena

Tá cheio de tubarão no mar.

Contato: contatociaetc@gmail.com

ELEKÓ (5 minutos, 2018), de Aida Polimeni

Elekó é sobre mulheres negras se cuidando e se ajudando. É sobre irmandade, sororidade e compaixão. É um chamado para as mulheres negras se unirem para que juntas, possamos enfrentar todas as dificuldades de ser um corpo feminino e negro nesse mundo.

Contato: aninhasgoo@gmail.com

Eu O Declaro Meu Inimigo (2 minutos, 2018), de Marcos Buccini e Tiago Delácio

Vídeo-clipe em rotoscopia produzido pelo Ponto de Cultura Cinema de Animação e dirigido pelo professor e animador Marcos Buccini e co-dirigido pelo realizador Tiago Delácio. O vídeo-clipe "Eu o declaro meu inimigo" é uma construção colaborativa, animado por 127 animadores de todo o país, na técnica de rotoscopia para o novo disco da banda Devotos do icônico grupo de punk rock hardcore da cidade do Recife. Foi gravado com o vocalista Cannibal e aconteceu na casa do guitarrista Neilton (estúdio da banda) e mostra o cotidiano pelo Alto José do Pinho, na zona norte do Recife. A faixa faz parte do novo disco do icônico grupo de punk rock hardcore da cidade do Recife, em Pernambuco. Colaboraram no clipe animadores e artistas de várias origens, desde os renomados César Coelho e Aída Queiroz (fundadores do ANIMAMundi), Victor-Hugo Borges (criador e diretor da série de animação "Historietas Assombradas", atualmente exibida no Cartoon Network), Maurício Squarisi (um dos expoentes da animação brasileira, de Campinas-SP), José Maia (mestre da animação nascido no Rio Grande do Sul), o pernambucano André Rodrigues (da animação "Mundo Bitá"), entre outros, até artistas plásticos (Lourival Cuquinha e Galo de Souza) até iniciantes. Crianças também participaram com desenhos, entre elas a filha de 5 anos de Cannibal.

Contato: marcosbuccini@gmail.com

Juliano Holanda - Ouriço (Ao vivo No Texas) (5 minutos, 2017), de Pedro Vitor Ferraz

Videoclipe ao vivo da música Ouriço; de Juliano Holanda e sua banda no Edf Texas, 2017.

Contato: pedrovitorferraz@gmail.com

Liberdade (3 minutos, 2017), de Lira Paes, Clayton Barros, Eduardo Pereira E Felipe Falcão

Dirigido por Lirinha e Clayton Barros, integrantes da banda, e também por Eduardo Pereira e Felipe Falcão, o clipe foi filmado em Recife-PE, onde também foi filmado a versão 360°. Tiveram gravações também no Sítio Alcobaça, que fica na cidade de Buíque-PE e no Vale do Catimbau, em Arcoverde-PE, terra natal do grupo. Inclusive, a locação no sertão pernambucano resgatou raízes da banda, uma vez que faz parte das origens do Cordel.

Contato: falcao123@gmail.com

Não te quero mais mizéra (3 minutos, 2018), de Arrete e Caco Nigro

Rima, atitude e compromisso, o rap feminino traz em suas composições a luta e a resistência das mulheres, para muito além da música. O Arrete é um trio de Mcs pernambucanas criado em 2012, formado por Ya Juste, Nina Rodrigues e Weedja Lins, que expressam na força de seu texto e na ancestralidade da dança a tradução de suas rimas carregadas de mensagens. Com influências diversas da cultura hip-hop, a sonoridade de

seu trabalho busca o flerte entre o nordeste e o mundo, do baião e o ragga, sem perder o sotaque carregado, e tendo como referência fundamental o discurso de empoderamento. Em “Não te Quero Mais Mizéra”, single lançado em junho de 2018, o grupo mostra amadurecimento, apresentando uma mescla de beats da bass music desde o eletro-funk ao maculelê, com produção assinada pelo DJ e produtor Rimas INC, e com direção artística de Patricktor4, em cima de uma letra forte e contundente, que fala sobre mulheres que se libertam de relacionamentos abusivos. O clipe da música foi produzido em maio de 2018, com direção do cineasta pernambucano Caco Nigro e produção de Nahsom, o vídeo será lançado na web no próximo dia 03 de junho de 2018 ao meio dia, e a música estará disponível nas plataformas.

Contato: producaoarrete@gmail.com

O Corre (10 minutos, 2018), de Júlio Fonseca

Videoclipe “O CORRE” – Chave Mestra Videoclipe documental, relata um dia da rotina de Dyw, morador do bairro do Totó, periferia da cidade do Recife. Retratando os corres do dia-a-dia do trabalhador suburbano e suas caras, cores e lutas. Nesse movimento interno da comunidade, onde se destacam a parceria, a amizade, a solidariedade, o sorriso e a luta diária da periferia e dos seus indivíduos. Mostrando que a comunidade é um grande movimento vivo, assim como conta a música dos rappers da Chave Mestra.

Contato: linevital.vital@gmail.com

Pantera (4 minutos, 2018), de Ana Olívia Godoy

O clipe misterioso e sensível, introduz ao universo que inspira o trabalho da artista Uana Mahin: a ancestralidade negra e feminina. Pantera fala para e sobre ser mulher negra.

Contato: aninhasgoo@gmail.com

Pra Te Conquistar (3 minutos, 2018), de Marionaldo Júnior

"Pra Te Conquistar" é o novo single de Romero Ferro, cantor e compositor pop pernambucano. Produzida por Leo D, a canção traz como forte referência sonora a New Wave, misturando-a ao PopBrega. Com uma batida forte, completamente dançante, a letra traz a tona o jogo dos amores imperfeitos, mostrando Romero mais maduro como letrista e intérprete. Romero Ferro já tem em seu currículo o EP "Sangue e Som" (2013) e o disco "Arsênico" (2016). Este último rendeu ao artista uma indicação ao PRÊMIO DA MÚSICA BRASILEIRA 2017 e uma turnê pelas principais capitais e festivais do país.

Contato: romeroferroproducao@gmail.com

Recifeiria (2 minutos, 2018), de Filipe Massa

O videoclipe é uma homenagem a diversidade cultural da cidade do Recife. Resgatando o rap raiz dos guetos do Recife junto a brincadeira da cultura popular pernambucana.

Contato: acriaoficial2010@gmail.com

Ressonâncias Rupestres - Live Performance Coco Raízes de Arcoverde (23 minutos, 2018), de Rui Mendonça

A atmosfera visual e sonora do Parque Nacional do Catimbau se funde com o grupo Coco Raízes de Arcoverde e convidados (Povo Kapinawá, Zé Bezerra, Elsa Arawi e VJ Biarritz), resultando num belo retrato da poesia do sertão de Pernambuco.

Contato: marceloreflexo@gmail.com

Samico - Sereia (4 minutos, 2018), de Tágory Nascimento e Rogério Samico

Vila Velha, lua cheia. Dezembro de 2017. Amanhecer, uma sereia e seu canto das águas. Pra onde é que ela foi? Pra onde é que eu fui? Me procuro no infinito, em cada grão de areia, cada folha seca. Me enrosco nos galhos do caminho e encontro ruínas. Piso leve e ela

me leva, vagueia. E lá no céu escuro de dentro do mar, encontro meu chão. Vou e serei amar.

Contato: rogeriosamico@gmail.com

Vento - Um Leito de Água Azul (4 minutos, 2018), de Lauro Ribeiro e Katarina Barros

Vídeo Clipe - Vento

Contato: lauro_filho_rs@hotmail.com

CATEGORIA FICÇÃO

Caçador (20 minutos, 2018), de Leonardo Sette

Após um vôo de monomotor sobre a floresta, Nakuá se sente mal ao chegar na aldeia para a qual está se mudando. Sem entender direito o que está sentindo, solitário, Nakuá se consulta com Dr. Bruno e se apresenta como caçador.

Contato: lucindarecife@gmail.com

Coleção (13 minutos, 2018), de André Pinto e Henrique Spencer

Júlio descobre que uma das fotos de sua coleção guarda algo mais do que um mero registro de momentos do passado.

Contato: contato@plano9.art.br

Entre Pernas (20 minutos, 2018), de Ayla de Oliveira

“Quais mecanismos você usa para materializar o que está oculto na mente?” O mito da Perna Cabeluda assombrou e alimentou o imaginário da população pernambucana na década de 70. Aqui, 49 anos depois, a história ganha ares fantásticos. A ida a fortaleza da delegacia é o mecanismo da Mulher que se diz vítima da Perna. Em uma tentativa de se fazer ouvir, ela vai de encontro a materializar o oculto.

Contato: entrepernasfilme@gmail.com

Esta não é uma canção de esperança (23 minutos, 2016), de Daniel Aragão

Recife, ano de 2016, três personagens se encontram. Uma arquiteta holandesa que estuda o passado colonial da cidade. Uma atriz ambiciosa que não suporta as restrições profissionais que a cidade impõe e um músico reconhecido que vive em constante melancolia e ódio pela cidade.

Contato: danielaragao@gmail.com

Gerônimo (15 minutos, 2018), de Anny Stone

Gerônimo é o Sísifo contemporâneo. Abandonado e condenado por si mesmo, empurra o fracasso de se identificar, no plano individual ou coletivo. Entre o simbólico e o real, ele faz com que reflitamos: O que cada um carrega? Ou abandona pelo caminho? Que força faz mesmo a vida girar? A verdade? O amor? Nesse Mise en abyme, Gerônimo atravessa suas questões, mas muito mais as nossas.

Contato: distribution@inquietacine.com.br

Meu Livro Proibido (23 minutos, 2018), de Thom Galiano e Robério Brasileiro

Cássia, Zélia, um livro encontrado, e uma história de amor proibido. Amor e literatura, amor à literatura. Partindo do romance entre as personagens o filme trata das diversas relações com os livros, o hábito de ler, o processo de escrita e até mesmo de fatos históricos como a queima de livros na Alemanha nazista. Sobre tudo a história aqui traçada fala do arrebatamento provocado pelas palavras. Uma obra que estimula a reflexão e a paixão pela leitura.

Contato: thomgalianoa@gmail.com

Nova Iorque (24 minutos, 2018), de Leo Tabosa

Hermila e Leandro querem fugir. Hermila e Leandro querem ficar.

Contato: leo.tabosa@hotmail.com

O Esquema (12 minutos, 2018), de Caio Dornelas

Um grande acordo nacional.

Contato: distribuicao@tarrafaproducoes.com.br

Persignação (17 minutos, 2017), de Igor de Lyra

Ambientado entre rodovias desertas do Sertão nordestino, Persignação narra duas histórias aparentemente independentes; numa das pontas, dois bandidos viajam em um carro branco, o motorista, Aldo e o carona, César, que está com ferimento de tiro. Na outra ponta da história, em um rabeção, o corpo de um homem assassinado, o motorista, Mendes, e Cíntia, recém viúva e grávida.

Contato: paulodantas@movieart.com.br

Reforma (15 minutos, 2018), de Fábio Leal

Saindo com um rapaz diferente a cada dia, Francisco revela à amiga Flávia que está insatisfeito com seu corpo gordo. Ela o ouve, mas tem dificuldade para entender a dimensão do problema do amigo.

Contato: doraa.amorim@gmail.com

S/N (10 minutos, 2018), de Renata Malta

Durante uma noite, um homem tenta retornar à sua casa, lugar que acredita ter sido substituído repentinamente por uma farmácia.

Contato: renataeocmalta@gmail.com

Sobre o Esquecimento (15 minutos, 2016), de Lucas Rocha

Em um mundo onde as pessoas que não produzem são excluídas e descartadas em abrigos. O velho João Olímpio, morador num asilo na cidade de Olinda, procura maneiras de resistir e existir nesta modernidade líquida.

Contato: lucas.hd.rocha@gmail.com

Vendo (19 minutos, 2018), de João Vigo

Suzana quer vender o sítio para ir morar na cidade. Antônio, seu marido, não. O comprador chega e é recebido muito bem por ambos.

Contato: joao@precisaprime.com.br

Vento frio (17 minutos, 2018), de Taciano Valério

Vento Frio anuncia novos tempos diante do que o Brasil passa a ser enquanto democracia bélica. O que nos resta é ir a luta. No entanto nossa pólvora são metáforas para novas conexões.

Contato: autoriasfilmes@gmail.com

Verde Limão (18 minutos, 2018), de Henrique Arruda

Prestes a entrar no palco pela última vez, uma veterana Drag Queen revisita todas as cicatrizes que formam o seu carnaval.

Contato: hickarruda@gmail.com

